

AS REVERBERAÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE, NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DOS ANOS INICIAIS DA EMEF JOÃO CIRINO NOGUEIRA.

Maria Franciane Silva de Medeiros¹
Juliana Jessica Monteiro da Silva²

RESUMO

O presente estudo, realizado na Escola Municipal João Cirino Nogueira, analisa as contribuições do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o desenvolvimento e a aprendizagem de estudantes com deficiência matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental. O AEE, ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais, constitui um serviço institucionalizado da Educação Especial responsável por identificar, organizar e implementar recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar barreiras e favorecer a participação plena dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e suas especificidades no contexto escolar. A investigação evidenciou que o atendimento, realizado no contraturno escolar, amplia as possibilidades de desenvolvimento da autonomia, fortalece habilidades específicas e contribui significativamente para o progresso educacional desses estudantes. A partir de observações em sala de aula e diálogo com docentes, verificou-se que o acesso ao AEE potencializa a aprendizagem e promove práticas mais inclusivas na escola.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Inclusão, Desenvolvimento, Aprendizagem, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute as reverberações do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na aprendizagem e no desenvolvimento de estudantes com deficiência matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Cirino Nogueira, localizada no distrito de Tabatinga. O AEE, realizado no contraturno escolar e fora da sala de aula regular, constitui um direito assegurado pela política de Educação Especial na perspectiva inclusiva e representa uma ação institucional necessária para eliminar barreiras e promover a participação efetiva dos alunos no cotidiano escolar.

¹ Graduada do Curso de Letras da Universidade Tocantins - Unitins, francianemedeiros58@gmail.com;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú - UVA; jullymoneirojessy@gmail.com

A investigação buscou compreender de que modo o atendimento ofertado na Sala de Recursos Multifuncionais contribui para o desempenho desses estudantes, considerando suas singularidades, necessidades específicas e potencialidades. Para isso, foi fundamental ouvir professores que atuam com alunos atendidos pelo AEE, a fim de analisar mudanças observadas na sala de aula após a inserção no serviço. As reflexões teóricas que sustentam este estudo dialogam com autores como Silvia (2018) e Lustosa (2021), que defendem uma educação fundamentada na equidade, na valorização da diversidade e na reorganização das práticas pedagógicas como condição essencial para uma escola verdadeiramente inclusiva.

METODOLOGIA

O presente estudo, teve como proposta em realizar uma pesquisa dentro da Escola Municipal João Cirino Nogueira, onde possui a sala de recursos multifuncionais, com três profissionais atuantes, que os alunos com deficiência dos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, estão matriculados e realizando o atendimento educacional especializado.

A experiência tratou de uma pesquisa com abordagem qualitativa, sendo utilizada a experiência – ação como método, a qual foi realizada uma observação no campo educacional, dentro das salas de aula, com alunos que participam do atendimento educacional, percebendo como esse atendimento, tem refletido em sua vida escolar. Aconteceu uma roda de conversa, com o corpo docente dos anos iniciais, de saber como está concernindo o atendimento diante do desenvolvimento escolar destes alunos.

A coleta de dados foi através da pesquisa qualitativa de observação participante, onde nesta proposta, o pesquisador imerge no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes no seu ambiente escolar, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam no contexto, de como o atendimento educacional especializado, reverbera no seu processo estudantil.

Conforme Moreira (2002), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. Desta forma, o interesse principal deste estudo, foi de observar os alunos dentro da sala aula, com o propósito de interagir com os mesmos e fazendo também uma análise daqueles alunos com deficiência, que ainda não estão inseridos na matrícula do atendimento educacional especializado.

As contribuições desse tipo de experiência, estão presentes na sua capacidade de compreensão dos acontecimentos relacionados à escola, uma vez que retrata toda a riqueza do dia a dia da sala de aula. Assim, os estudos qualitativos são importantes por proporcionar a real relação entre teoria e prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entrelaçar um estudo e a procura por um efeito que se encaixe no campo de propósito do objetivo do trabalho, é preciso instituir uma base teórica, que fundamente o tema proposto e que estabeleça uma relação com os autores citados. Para isso, o trabalho apresentou uma fundamentação teórica, que além de servir como base para o desenvolvimento da pesquisa, irá proporcionar aos leitores, auxílio de muitos conceitos que ajudará no entendimento do tema.

Portanto, é importante salientar que, esta experiência se tratou de uma busca de compreender com os professores da sala regular da Escola João Cirino Nogueira, o que o Atendimento Educacional Especializado, tem refletido nos alunos com deficiência, assim assistidos por este serviço.

No que respeita sobre educação inclusiva e o olhar amplo sobre a inserção no ambiente escolar, Silvia (2018), discorre que:

A Educação Inclusiva é a transformação para uma sociedade inclusiva, um processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos. (SILVIA, 2018, p.86).

Inclusão escolar é um protótipo educacional, que visa garantir o acesso, a integração e a aprendizagem de todos os estudantes que independentemente de suas habilidades, características e necessidades, estão inseridos no contexto escolar, em busca de uma igualdade de oportunidades e valorização.

III SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Para Lustosa (2021):

Uma escola de orientação inclusiva que se organiza para atender às necessidades dos estudantes cria um contexto favorável para melhor ensiná-los, não deixando de atentar também para a necessidade de seus professores quanto à realização de suas ações docentes. Nessa perspectiva, investimentos na (re)organização do espaço escolar, previsão de formas de apoio pedagógico, ações de atenção às famílias, às crianças e às suas questões, se revertem em melhor acolhimento e atendimento aos estudantes e professores. (LUSTOSA, 2021, p. 17).

Isto posto, para que uma escola seja inclusa e que atenda as especificidades de cada aluno, necessita primeiramente do suporte aos docentes, como: formações continuadas realizadas pela secretaria de educação do município, sendo orientadores com formações na área específica, auxílio pedagógico e direções sobre o plano educacional individualizado, pois será a partir desta agregação, que a escola terá ferramentas para acolher esta clientela e suas famílias.

Na opinião de Gomes et.al (2016), discursa sobre a Sala de Recursos Multifuncionais:

Essas salas atendem por esse nome porque são dotadas de mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva, e outros tipos de equipamentos específicos para o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial. Esses recursos deverão estar a serviço das necessidades de aprendizagem desses alunos, sendo o atendimento feito sempre em turno contrário ao que os alunos frequentam na escola comum e, como destacamos, deve ser realizado preferencialmente na própria escola em que ele está matriculado, ou ainda numa escola próxima ou em centros e instituições especializadas que realizem o serviço do AEE. (Gomes et.al., p.23)

Sendo assim, as salas de recursos multifuncionais, são espaços físicos localizados dentro das escolas públicas, oferecido gratuitamente aos alunos com deficiência e o ensino ofertado dentro deste espaço, precisa ser diferente do ensino escolar, não pode ser considerado e caracterizado como um reforço escolar.

Dentro desta sala, é oferecido o atendimento educacional especializado, onde foi criado para dar um suporte aos alunos com deficiência e ajudar no currículo escolar.

De acordo com o Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Portanto, é um mecanismo para apoiar e garantir o acesso e a permanência de estudantes público-alvo da educação especial nas escolas, com o objetivo de oferecer recursos de acessibilidade e estratégias que possam suprimir barreiras, para a ampla participação em sociedade e para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes, assim matriculados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas em sala de aula, aliadas às conversas com os professores dos anos iniciais, evidenciaram a relevância da inserção dos alunos no Atendimento Educacional Especializado. Ao comparar estudantes que frequentam o AEE com aqueles que, apesar de apresentarem deficiência, ainda não realizam o atendimento, percebeu-se uma diferença significativa no desenvolvimento escolar. Os alunos que participam do AEE demonstram avanços mais consistentes em aspectos como atenção, autonomia, interação social e participação nas atividades pedagógicas.

O AEE tem se mostrado um suporte essencial para eliminar barreiras de aprendizagem e oferecer estratégias adaptadas às necessidades individuais dos estudantes. Ao receber intervenções específicas, o aluno passa a vivenciar um dos maiores benefícios proporcionados pela educação inclusiva: a possibilidade de participar ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo-se de modo mais pleno. Nessa perspectiva, ao ofertar um atendimento especializado, a escola reconhece a singularidade de cada sujeito e se compromete em garantir condições favoráveis para que ele aprenda, se desenvolva e conquiste maior autonomia no contexto escolar.

Ações desenvolvidas e evidências da observação participante

A investigação teve como eixo central a observação participante, metodologia que permitiu acompanhar, de forma sistemática e contextualizada, o cotidiano escolar dos estudantes com deficiência atendidos na Escola Municipal João Cirino Nogueira. Para isso, o estudo desenvolveu um conjunto articulado de ações que possibilitaram compreender os impactos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no percurso formativo desses alunos.

1. Ações realizadas na pesquisa

- Observações diretas em sala de aula: O pesquisador realizou visitas às turmas do 1º ao 5º ano, acompanhando atividades pedagógicas cotidianas para identificar como os alunos atendidos no AEE interagiam, participavam das tarefas e respondiam às intervenções docentes.
- Acompanhamento dos estudantes atendidos e não atendidos pelo AEE: Para fins comparativos, foram analisadas as condutas e desempenhos de alunos com deficiência que frequentavam regularmente o AEE e daqueles que, apesar de terem deficiência, ainda não estavam matriculados no serviço.
- Rodas de conversa com o corpo docente: Professores das turmas dos anos iniciais participaram de diálogos semiestruturados sobre mudanças percebidas no comportamento, autonomia, atenção, interação social e desempenho acadêmico dos estudantes após a inclusão no AEE.
- Análise in loco do funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais: Foram observados o planejamento, os recursos pedagógicos disponíveis, as estratégias de intervenção e a articulação dos três profissionais responsáveis pelas atividades do AEE.
- Registros descritivos: Ao longo da pesquisa, foram elaborados diários de campo com descrições detalhadas de episódios de participação, avanços individuais, dificuldades persistentes e interação entre escola, docentes e alunos.

2. Dados que sustentam a observação participante

A observação realizada revelou um cenário robusto que fundamenta as análises sobre os efeitos do AEE na aprendizagem:

- Composição atual do público atendido: A escola possui 54 estudantes com deficiência matriculados, sendo:
 - 37 com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
 - 10 com deficiência intelectual
 - 2 com deficiência física
 - 1 com surdez
 - 1 com baixa visão
 - 4 com deficiências múltiplas

III SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

- Participação no AEE: Destes 54 estudantes, 53 estão ativos no atendimento especializado, seja na própria escola, na APAE ou no NAPE.
 - Diferenças observadas entre alunos atendidos e não atendidos: Os registros indicaram que alunos que frequentam o AEE apresentam:
 - maior envolvimento nas atividades;
 - respostas mais rápidas a comandos pedagógicos;
 - progressos visíveis na atenção compartilhada e organização pessoal;
 - maior autonomia em tarefas como uso de materiais, deslocamento e comunicação com o professor.
- Já os alunos que ainda não estavam inseridos no atendimento apresentavam:
- maior dependência de mediação docente;
 - menor interação com os colegas;
 - dificuldade de manter-se nas propostas pedagógicas;
 - menor resposta a estímulos visuais e auditivos trabalhados em sala.
- Percepção docente: Professores relataram que, após a entrada no AEE, muitos alunos passaram a:
 - interagir com maior iniciativa;
 - aceitar regras de convivência com mais naturalidade;
 - realizar tarefas com menos resistência;
 - demonstrar avanços específicos (ex.: reconhecimento de letras, uso funcional da fala, permanência em atividades).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos por meio das observações em sala de aula e das conversas com os professores evidenciaram a importância de inserir os alunos no Atendimento Educacional Especializado. Ao comparar os estudantes que já realizam o AEE com aqueles que ainda não participam desse serviço, verificou-se uma diferença expressiva no desenvolvimento escolar. Os alunos atendidos apresentam avanços mais evidentes em sua aprendizagem, demonstrando melhorias no comportamento, na participação e no desempenho das atividades propostas.

O AEE constitui um suporte pedagógico fundamental, pois tem como finalidade eliminar barreiras e identificar as formas mais adequadas de ensino para cada estudante. Ao serem atendidos, os alunos passam a vivenciar um dos principais benefícios da educação inclusiva: a oportunidade de participar de maneira mais ativa do processo educativo e de desenvolver seu potencial de forma mais ampla. Dessa forma, quando a escola oferece esse atendimento, reconhece as necessidades específicas de cada aluno e busca assegurar condições que favoreçam seu aprendizado, contribuindo para que se desenvolvam com maior autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6571. Brasília, 2008.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Inclusão, o olhar que ensina!** a construção de práticas pedagógicas de atenção as diferenças / Francisca Geny Lustosa e Rita Vieira de Figueredo. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021. 1.506 Kb : il. ; PDF (Estudos da Pós-Graduação). Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61678/1/2021_liv_fglustosa.pdf. Acesso dia 13 de outubro de 2024.

Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado. Organizado por: Roberia Vieira Barreto Gomes, Rita Vieira de Figueiredo, Selene Maria Penaforte Silveira, Ana Maria Faccioli – Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016. p.: 192 il.

SILVIA NETO, A. de O., Ávila, Éverton G., Sales, T. R. R., Amorim, S. S., Nunes, A. K. F., & Santos, V. M. (2018). **Educação inclusiva: uma escola para todos.** *Revista Educação Especial*, 31(60), 81–92. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X24091>. Acesso em 14 de outubro de 2024.